

"É possível fazer um projeto para amenizar a crise econômica atual"

por Milton Gamez
de São Paulo

"O PSDB tem uma proposta de governo que considera a atual crise econômica mas não supõe que o País chegue ao processo de ruptura representado pela hiperinflação", afirmou ontem o senador Mário Covas, candidato do PSDB à sucessão presidencial.

"A hiperinflação não vai ocorrer até o final do ano, pois o governo já tomou medidas paliativas para manter o crescimento inflacionário nos atuais níveis por mais alguns meses, como a criação do Bônus do Tesouro Nacional (BTN) cambial e a centralização do câmbio pelo Banco Central (BC)", disse ele a empresários e investidores das bolsas brasileiras de "commodities" num encontro promovido pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo (BMSP).

Apesar de aceitar a combinação de medidas econômicas heterodoxas com medidas ortodoxas, Covas acredita que "não se combate hiperinflação com plano de descongelamento". Para o candidato, "é possível fixar projetos de curto prazo para amenizar a situação, mas a solução não é rápida".

CRISE FISCAL

A dívida externa e a dívida interna são os principais fatores da atual crise fiscal por que passa o País, disse o candidato. "Além da redução dos débitos internacionais, é necessária uma drástica redução da presença do Estado na economia", defendeu.

"A questão da dívida externa deve ser resolvida di-

retamente com os governos dos países credores, pois os banqueiros não podem oferecer uma solução política", disse Covas, enfatizando que a "dívida deve ser reduzida para o valor real praticado no mercado secundário", onde os descontos chegam a 70% sobre o valor de face. "Devemos negociar se for possível, reservando-se o direito de tomar medidas unilaterais se for preciso", afirmou o senador. Para ele, a moratória é como a greve, recurso extremo que pode ser usado como mecanismo de negociação.

"Enquanto os dólares obtidos pelo Brasil em suprâvits comerciais estiverem sendo utilizados exclusivamente para pagar os juros da dívida não podemos pensar em abrir mercados, pois precisamos ter os dólares para dar resposta a esta abertura", concluiu.

Quanto à dívida interna, o senador do PSDB voltou a defender um choque de capitalismo, com um enxugamento da máquina administrativa através da privatização, onde o setor privado poderia canalizar a razoável liquidez que apresenta no momento.

SATISFEITO COM O VICE

Mário Covas declarou-se satisfeito com a filiação de Roberto Magalhães ao PSDB, pois o partido chega unido à convenção do final de semana. Não queríamos transformar a escolha do vice de nossa chapa em uma disputa interna do partido, afirmou.

Para o senador, a escolha de Magalhães é positiva, pois todo o PSDB participou. Ele não acredita que ter um vice de chapa que já tenha sido filiado ao PDS disvirtue o perfil de centro-esquerda de sua candidatura. "Nosso discurso fala em reforma agrária, nos direitos das nações de não serem extorquidas por outras nações, falamos que o maior problema brasileiro é a má distribuição de renda, nosso discurso não mudou", disse Mário Covas.

CNI/PRN — O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Albano Franco (PMDB-SE), admitiu ontem que pode aderir à candidatura de Fernando Collor de Mello (PRN) à Presidência da República, condicionando essa decisão a ela representar o desejo de maioria das bases do PMDB sergipano.